

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE REABILITAÇÃO DO CAO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA CALHETA, EM SÃO JORGE

Calheta, 24 de janeiro de 2020

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, permitam-me que vos dirija uma saudação e que relembre aquilo que, porventura, possa já ter passado despercebido. Há exatamente um ano, estávamos aqui a assinar o contrato de empreitada para esta obra. Um ano depois estamos a proceder à sua inauguração.

É por isso que eu dirijo uma saudação, uma palavra e um reconhecimento a todos aqueles que, da Santa Casa da Misericórdia, da empresa construtora, fizeram com que isto fosse possível. Com rapidez, com qualidade, pudéssimos hoje estar aqui a dar conta da conclusão de um investimento de cerca de 250 mil euros e que visa requalificar as instalações do Centro de Atividades Ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia da Calheta.

Isso tem um significado por duas vias. Não apenas em relação à funcionalidade deste espaço, mas também em relação à qualidade arquitetónica deste espaço, que já foi aqui - e muito bem - salientada pelo senhor Vice-Provedor e que é também motivo de satisfação e é, naturalmente, também razão para nos podermos congratular com a conclusão desta obra.

Trata-se de um investimento de cerca de 250 mil euros, num edifício que tem esta funcionalidade de Centro de Atividade Ocupacional. Mas eu gostaria, a este propósito, a partir daqui, do Centro de Atividades Ocupacionais, partilhar convosco um pouco da perspetiva daquilo que temos feito por toda a nossa Região neste domínio.

Para que, desde logo, se possa também compreender que este não é um caso único, que este não é um caso fortuito, mas que se insere numa determinada estratégia e opção política de intervir nesta área em parceria com as instituições de solidariedade social.

Nós, neste mandato, apenas no que tem a ver com a área de apoio, de resposta, de adaptação e construção de respostas sociais na área do apoio aos cidadãos com deficiência, investimos cerca de 13,6 milhões de euros.

Estamos a falar de investimentos nas ilhas do Pico, da Graciosa, de São Miguel, da Terceira e aqui em São Jorge também. Nós estamos a falar de uma situação em que, ao longo deste tempo, os investimentos que foram feitos permitiram também cumprirmos o essencial. E o essencial não é seguramente o investimento que fazemos, não é seguramente o espaço onde estamos, não é seguramente se esse espaço tem mais ou menos qualidade arquitetónica.

O essencial são aqueles que estão aqui à nossa frente e é sobre isso que eu também gostaria de vos dar conta, porque a política deve, sobretudo, ter a ver com isso. Em fazer a diferença para melhor na vida dos nossos concidadãos. E a mim, como Presidente do

Governo, dá-me particular gosto e satisfação perceber que é isso que nós estamos a fazer, que fizemos aqui no Centro de Atividades Ocupacionais e que fazemos um pouco por toda a nossa Região.

Com falhas, certamente, com coisas que, às vezes, não resultam da maneira como nós gostaríamos que resultassem, é verdade. Com coisas que, às vezes, demoram mais tempo do que esta demorou, também é verdade. Isso tem a ver com aquilo que nós somos como Região, independentemente das pessoas concretas que assumem a titularidade dos nossos órgãos de governo próprio. Tem a ver com aquilo que nós somos enquanto Região e a capacidade que temos de fazer a diferença para melhor na vida dos nossos concidadãos.

Isso é a política e é a política quando nós vemos, por exemplo, que, em 2013, nos Centros de Atividades Ocupacionais da nossa Região tínhamos 515 vagas. No final de 2019, teremos cerca de 600. Isso muitas vezes não é notícia. Se calhar, não deve ser notícia, mas isso faz a diferença na vida das pessoas. Faz a diferença na vida daqueles que passaram a ter esse tipo de apoio e faz a diferença - e também é importante reconhecê-lo - na vida das famílias daqueles que passaram a ter esse tipo de apoio. Porque veem efetivamente que eles estão numa situação com o apoio, com uma valência que lhes dá esse apoio.

É que fizemos esse investimento, mas há um aspeto que nos preocupa - pelo menos preocupa-me a mim - com os nossos concidadãos que estão numa situação de maior dependência. O que é que acontece quando os familiares, pela lei natural da vida, já não estiverem entre nós? O que é que acontece àqueles que não têm condições para sozinhos terem a sua autonomia? A política também é isso. A política também é criar respostas para essas situações e é isso que nós temos procurado fazer, criando lares residenciais naquilo que é a capacidade de resposta destas instituições.

Também aqui há números que podemos apresentar. Entre 2013 e 2019, passamos de 40 vagas para quase 140. Isso responde a todas as nossas necessidades? Não, provavelmente não, e é por isso que também temos investimentos a decorrer nessas áreas. Mas isso indica que é este o caminho que nós temos de seguir e, sobretudo, que estamos a obter resultados nesse sentido.

Naquilo que tem a ver com a atuação do Governo nesta área, eu gostaria de terminar apenas para partilhar convosco outro dado. Aquilo que nós podemos e devemos fazer quotidianamente não é apenas criar as condições para que esses nossos concidadãos estejam devidamente apoiados com Centros de Atividades Ocupacionais, com lares residenciais. Não deixar ninguém para trás não é só isso. Não deixar ninguém para trás também é tentar criar as condições para que esses nossos concidadãos possam usufruir da sua cidadania o mais possível, como qualquer um de nós, e há um exemplo muito concreto. Uma experiência que nós começamos este ano. Tem a ver o 'Açores para Todos'.

O programa 'Açores para Todos' quer, no fundo, proporcionar, à semelhança do 'Meus Açores, Meus Amores', que permite aos nossos concidadãos com 60 ou mais anos visitar as ilhas da nossa Região, visa proporcionar também a esses nossos concidadãos que conheçam as outras ilhas da nossa Região. Esta é uma experiência que fizemos em 2019. Estamos muito satisfeitos com o resultado que teve e queremos reforçar e aumentar as ilhas e os participantes neste ano de 2020.

A política também é isso. A política, no fundo, tem a ver com isso. Não tem a ver apenas com aquele lado menos bom que às vezes aparece. E é por isso e para isso que também nós hoje aqui estamos. Para celebrar de forma simbólica, para evidenciar de forma simbólica aquilo que é o resultado do trabalho de todos nós.

As maiores felicidades e muito obrigado pela vossa atenção.